

# DiverCidades

## O Be You aposta no "gosto dos clientes"



O Bizarro modernizou-se e agora chama-se Be You. Fica no Bairro Alto, em Lisboa. "Antigamente era mais tasca. Queríamos servir comida portuguesa contemporânea", conta a gerente do restaurante, Maximina Leal, 47 anos, mais de metade da vida passada no bairro. "Em vez de se mandar o bacalhau com montes de batatas, metem-se-lhe outras coisas para deixar o prato mais bem compostinho", explica. O interior do espaço está forrado com fotografias a preto e branco. Nas paredes estão encastradas estatuetas de santos populares. Mas então, e comer? A gerente sugere, nos peixes, a lagueirada de polvo e as pétalas de bacalhau (sem espinhas) com batata a murro e broa de milho.

Nas carnes há magret de pato com molho de mostarda e framboesas, ou costeleta de borrego com puré de castanhas. Algo mais rápido? Também há burger gourmet. Para terminar, há sobremesas como o quindim, feito à base de um doce de ovos e côco. Os doces, diz Maximina, "são todos feitos no restaurante". Os preços andam entre os nove e os 12 euros, e os pratos "vão mudando conforme os gostos dos clientes". Por isso, a próxima novidade é lombo de porco recheado com alho porro e batata doce. Na Rua da Atalaia n.º 133. Encerra às terças (213471899). **Nuno P. Chorão**

## Prendas de Natal que são feitas pelo próprio

Quem não tem restos de pano, de jornais, de papéis ou embalagens perdidos num qualquer canto da casa? E que tal aproveitar esses materiais que muitas vezes acabam

## A diversão num tabuleiro

Gosta de jogos de tabuleiro e tem os finais de tarde ou as noites de quarta-feira livres? Então, esta sugestão é perfeita para si. Isto, porque é esse o dia em que o muito activo Grupo de Boardgamers de Lisboa se reúne num restaurante da cidade para, como não podia deixar de ser, jogar, jogar mais um pouco e voltar a jogar. Estes encontros, que se realizam no restaurante Passion Fruit, são abertos a qualquer pessoa que queira aparecer, quer tenha a intenção de ficar apenas uns minutos ou toda a noite. Depois, como conta Hélio Andrade, um dos dinamizadores deste grupo informal, há sempre alguém que leva jogos que tem lá por casa e é só optar por um deles, encontrar uma mesa vazia e parceiros. "Estando lá os jogos, as pessoas escolhem e reúnem-se espontaneamente", descreve Hélio, que garante que há sempre uma actividade adequada a qualquer pessoa que passe pelo local. E nem sequer é preciso saber as regras dos jogos (quase todos mais de estratégia do que de sorte), porque o que não falta são pessoas disponíveis para as explicar. Assim sendo, resume o trabalhador-estudante de 30 anos, "não há nenhum requisito" para participar nestes encontros. "É só mesmo aparecer", conclui, adiantando que nas últimas quartas-feiras têm-se reunido à volta das mesas entre 50 a 60 pessoas. Se quiser juntar-se, só tem de aparecer no número 137 da Avenida Elias Garcia entre as 18h00 e as 2h00. **Inês Boaventura**



no lixo para fazer prendas de Natal? A ideia é da Casa da Achada, que fica no Centro Mário Dionísio, em Lisboa, onde se realiza hoje uma oficina de elaboração de presentes de Natal com base em objectos que já não têm utilidade. A oficina "Prendas sou eu que as faço" é uma sessão contra o desperdício, que decorre ao sabor da imaginação de cada um.

Pegue nos materiais que encontrar - fios de lã, fios de electricidade, fechos velhos, tudo serve - e prepare-se para aprender a fazer carteiras, pins, bonecos, entre outras coisas, que ficam sempre bem no sapatinho. A sessão acontece

hoje, das 15h30 às 17h30, na Rua da Achada, 11, r/c. Para mais informações, ligue 218877090. **Marisa Soares**

## Cursos de sushi no restaurante Origami

Boas notícias para os adeptos da comida japonesa. O restaurante

de comida japonesa Origami, em Lisboa, organiza cursos para quem quiser aprender a arte de trabalhar o peixe cru, de enrolar as algas e preparar *nigiris* e *sashimis*, entre outras delícias nipónicas. São precisos dois dias de formação, quatro horas por dia, mas os professores garantem que no final os alunos ficam aptos para deitar mãos à obra e preparar um verdadeiro jantar japonês.

As aulas podem ser realizadas no restaurante ou em casa dos formandos. No final de cada sessão, os participantes podem provar as iguarias que cozinharam. Os alunos podem formar grupos de uma a oito pessoas e marcar aulas em qualquer dia da semana, de segunda a sábado, de preferência depois das 15h. Uma pessoa paga 150 euros, mas o preço baixa, se o grupo for maior. O Origami fica na Rua do Século, n.º 127, Lisboa. Contacto: 912353646. **M.S.**



## O que mudaria em Lisboa?

João Muñoz

Vice-presidente da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo

## Convertia os prédios abandonados em equipamentos

A minha Lisboa é uma utopia. Será? Sonho com uma Lisboa onde as famílias podem optar, livremente, pela escolha da escola dos seus filhos apenas com base no seu projecto educativo. Onde as escolas particulares integram, efectivamente, a rede de ensino e estão abertas a todas as famílias, independentemente do seu rendimento. Idealizo uma Lisboa que converta o edifício abandonado e degradado em equipamentos desportivos, culturais, pedagógicos, formativos e de lazer, que funcionem em rede, sejam partilhados e estejam integrados na diversidade curricular de todos os projectos educativos, do pré-escolar à universidade. Em Lisboa mudava a mentalidade do betão e da construção nova, incentivando a aposta na requalificação de prédios devolutos para realojamento, devolvendo a função habitacional à cidade. Mudava toda a gestão do sistema de transportes, repartida que está entre várias entidades, orientando-a para a prestação de um serviço de mobilidade eficaz a todos quantos habitam Lisboa e todos os que a visitam ou que cá estudam e trabalham, dando particular importância à população idosa, com mobilidade condicionada e portadora de deficiência. Criava mais pontos de ligação entre a cidade e o rio, incentivando a prática de desportos náuticos e actividades de recreio, potenciando a utilização do Tejo como local privilegiado de lazer. Mudava, sobretudo, as mentalidades de quem tem gerido Lisboa nos últimos anos. Teríamos, certamente, uma cidade mais humana, mais orientada para servir as crianças e os jovens e mais apta para enfrentar as carências dos seus habitantes.



## Vimos na Argentina

Em Buenos Aires há um shopping que só vende design

Para quem julga que um shopping é sempre, e apenas, mais um shopping, em Buenos Aires, na Argentina, irá encontrar a excepção à regra. O Buenos Aires Design é um centro comercial especializado em artigos de design, tal como o próprio nome indica, funcionando como uma verdadeira mostra do que se vai sendo produzido na Argentina e na América Latina em geral. Trata-se de um centro de lojas de

mobiliário, têxteis, acessórios de decoração e até cozinhas e casas de banho, que é muito mais do que um mero local de compras. Este centro, instalado num dos bairros mais prestigiados da cidade (Recoleta), aparece como um dos locais de visita obrigatória no roteiro turístico da capital argentina.

A aposta argentina teria pernas para andar do lado de cá do Atlântico, dado o trabalho que

muitas empresas portuguesas vão desenvolvendo na área do design. Será que o país não ganharia em investir num centro de design com lojas de calçado, artigos em cortiça, têxteis, cerâmica, entre outros, para promover o consumo a visibilidade interna e externa das marcas made in Portugal? Qualidade não iria faltar. Basta lembrar os prémios que o design português tem recebido além fronteiras. **M.J.S.**

Desde então passou a ser uma das mais frequentadas bibliotecas do concelho, bem como um centro de dança. Acolhe também uma galeria municipal e um posto de turismo. Espaço cultural, entre Julho e Agosto últimos, ouviu-se ali Chopin, e foram expostos trabalhos artísticos inspirados na sua obra, que a Embaixada da Polónia promoveu por ocasião do bicentário do nascimento do pianista polaco. Carlos Filipe